

blico estudioso a oportunidade de estabelecer contacto com uma grande obra. *O Homem e o Brejo* — analisa sob o prisma da geografia, o cenário físico e a evolução sócio-histórica da Baixada Fluminense

Rio dos Tocantins será um trabalho de fôlego, em que o autor focalizará, sob

rigoroso método científico, a grande artéria fluvial e sua região, ventilando todos os problemas. Tema de sua especialidade, sonhador que é, de há muito, com uma bandeira civilizadora naquele deserto, é um livro de intensa brasilidade, pela sua orientação e pelo seu conteúdo

EXCURSÃO DE ESTUDOS DE GEOGRAFIA REGIONAL LEVADAS A EFEITO NA ZONA ENTRE ANGRA DOS REIS E CUNHA E NA REGIÃO DO CABO FRIO.

Entre os dias 29 de outubro e 2 de novembro do ano em curso, realizou-se, na região que abrange Cunha e Angra dos Reis, mais uma excursão de estudos geográficos da série promovida pela Faculdade Nacional de Filosofia com a colaboração do Conselho Nacional de Geografia. Tomaram parte nessa expedição científica alunos daquela Faculdade e técnicos do Conselho, sob a chefia geral do Professor FRANCIS RUELLAN, animador e orientador dos trabalhos de pesquisas de campo, efetuados pelas duas instituições antes referidas. O Professor RUELLAN, que é professor de Geografia da F. N. F. e orientador científico das reuniões culturais promovidas pelo C. N. G. vem, desde a sua chegada ao Brasil, preparando jovens geógrafos, professores e estudantes de Geografia, valendo-se dos métodos de ensino modernamente aplicados nos grandes centros científicos da Europa e dos Estados Unidos.

A excursão, agora levada a bom termo, como as outras da série, teve por finalidade principal iniciar os participantes da mesma na prática de trabalhos de campo. Considerando a particularidade fisiográfica da zona visitada, ser de grande interesse geográfico, duas outras tarefas foram programadas a interpretação científica da seira do Mar, entre Parati e Cunha e o estudo da parte litorânea de Angra dos Reis.

O chefe da expedição, para isso, organizou um programa de trabalho, distribuindo várias tarefas aos excursionistas que, para êsse efeito, foram grupados em três equipes, sendo cada uma dessas encarregada de determinadas pesquisas, colaborando, entretanto, todas elas entre si, na interpretação dos fatos geográficos locais.

Esteve a cargo da 1ª equipe, dirigida pelo Prof. LINDALVO BEZERRA DOS SANTOS, licenciado pela F. N. F. e funcionário da Seção de Estudos Geográficos do C. N. G., proceder pesquisas de geomorfologia, estudos geológicos e topográficos na região visitada. Essa equipe, secretariada pela Senhorita MARIA TERESINHA DE SEGADAS VIANA, aluna da F. N. F. foi intergrada ainda pelo Srs. MIGUEL ALVES DE LIMA, encarregado de Serviço do C. N. G. a quem foi atri-

buido o encargo de proceder estudos de topografia; Prof. ALBERTO JOSÉ PÔRTO DOMÍNGUES, licenciado pela F. N. F., assistente estagiário de Geologia da mesma Faculdade e funcionário da Seção de Estudos Geográficos do C. N. G., Senhorita REGINA PINHEIRO G. ESPÍNOLA, assistente estagiária de Geografia da F. N. F., bacharel pela referida Faculdade e funcionária do C. N. G.

A 2ª equipe, sob a direção do Prof. LÚCIO DE CASTRO SOARES, licenciado pela F. N. F., e encarregado da Seção de Estudos Geográficos do C. N. G., encarregou-se dos estudos climatológicos e sua relação com a hidrografia e a biogeografia. Essa equipe, além desse técnico, foi composta da Senhora MARINA LEITE DE CASTRO SOARES, encarregada de serviço do C. N. G. (secretária da equipe), Senhorita ELZA COELHO DE SOUSA, aluna da F. N. F. e o Sr. HÉLDIO HAVIER LENZ CÉSAR, funcionário do C. N. G.

Coube à 3ª equipe proceder estudos e pesquisas de geografia humana e econômica. Chefiada pelo Professor JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, lente do Colégio Pedro II e membro da Comissão Diretora da Biblioteca Geográfica Brasileira e secretariada pela Senhorita LÍLIA CAVALCANTE, aluna da F. N. F., essa equipe contou ainda com o Sr. GERALDO EDGARD VAZ, aluno da F. N. F.

Os excursionistas tiveram como chefe de Serviços Gerais Mme. ANNETTE RUELLAN, exercendo as funções de secretária a Sr. ELZA COELHO DE SOUSA. A farmácia de urgência esteve a cargo da Sta. LÍLIA CAVALCANTE e o material de observações a cargo do Sr. MIGUEL ALVES DE LIMA. Foi secretária geral da excursão, administrativa e científica, a Prof.ª MARIAN TROMNO, licenciada pela F. N. F. e candidata ao doutorado de Geografia, a qual está preparando uma tese sobre parte da região observada.

O grupo, devidamente equipado, partiu da Estação D. Pedro II, no dia 29 de outubro às 18 h 30 em direção a Guaratinguetá, onde tiveram início os trabalhos de pesquisas no dia seguinte, pela manhã. Feitas as observações em Guaratinguetá, nesse mesmo dia 30 realizou-se em ônibus, a viagem Guaratinguetá-Cunha. No dia 31 realizou-se a viagem Cunha-Parati em duas eta-

pas: 1.^a — em caminhão, de Cunha à Taboão; 2.^a de Taboão à Parati, em lombo de burro No dia 1 de novembro foi observado o seguinte programa — visita a Parati e viagem em rebocador à Angra dos Reis; no dia 2, de manhã, excursão à baía de Angra dos Reis, em lancha, e visita à Escola de Aprendizizes-Marinheiros À tarde, regressaram os excursionistas ao Rio, via Mangaratiba

Nessa expedição, realizada em tão curto intervalo de tempo, parando-se, entretanto, para as observações necessárias, foram dispendidos grandes esforços Parte do sucesso alcançado deve-se, à gentil cooperação dos Srs Prefeitos das localidades atravessadas O Sr ANTONIO ACÁCIO CURSINO Prefeito de Cunha, chegou a acompanhar os excursionistas até Parati afim de evitar qualquer possível embaraço no trajeto.

Em Angra dos Reis as dificuldades de alojamento foram resolvidas, graças ao Prefeito local cuja esposa hospedou em sua própria residência as jovens excursionistas, ficando os rapazes alojados, por gentileza do Sr Capitão do Pôrto, na Escola de Aprendizizes-Marinheiros

Um dos problemas que mais se fêz sentir aos excursionistas foi o de melhorar os meios e vias de transporte das regiões por êles percorridas, salientando-se o trecho de Cunha-Parati, onde a estrada carece sobretudo de conservação Foi outrora, essa região, uma das mais ricas do Brasil e acha-se hoje em possibilidade de renascer de uma grande decadência

Pelos relatórios que estão sendo re-

digidos ter-se-à uma visão de conjunto dos estudos feitos pelos excursionistas durante essa rápida mas proveitosa excursão

Anteriormente, entre os dias 16 e 18 de julho dêste mesmo ano, foi levada a efeito uma outra excursão de estudos, também patrocinada pelas duas instituições culturais já referidas A região estudada foi a parte litorânea do Estado do Rio de Janeiro, que se estende desde Niterói a Cabo Frio Dirigida, como as outras, pelo Prof FRANCIS RUELLAN, além dêste cientista fizeram parte dessa expedição os professores Srs FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, Chefe da Secção de Estudos Geográficos do Conselho Nacional de Geografia, ALFREDO JOSÉ PÔRTO DOMINGOS, LINDALVO BEZERRA DOS SANTOS, HÉLDIO XAVIER LENS CÉSAR, Senhoritas LÉA LERNE, FANY KOIFFMAN e REGINA GUIMARÃES ESPÍNDOLA, servindo esta última de secretária

A região estudada foi a que fica entre os pequenos maciços litorâneos, seus prolongamentos e o mar Região geograficamente bem interessante, tanto pelos seus aspectos morfológicos (zona de restinga, apoiada no complexo arqueano já bastante desgastado com existência de provas dos movimentos relativos das terras ou dos mares), como também pelas peculiaridades da ocupação humana — a antiga, com seus hábitos seculares decadentes em flagrante contradição com a nova que está revigorando a economia da região

Os trabalhos e relatórios a serem oportunamente divulgados focalizarão todos êsses aspectos

ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO DOMÍNIO DO CANADÁ ABORDADOS NUMA "TERTÚLIA GEOGRÁFICA", COM EXIBIÇÃO DE FILMES

Perante numerosa e seleccionadã assistência foi levada a efeito, no dia 14 de setembro do ano corrente, na sede do Conselho Nacional de Geografia, durante uma reunião da série *Tertúlias Geográficas*, a exhibição de filmes referentes a gente e a terra do Domínio do Canadá Coube ao Sr LEON MAYRAND, Secretário da Legação do Canadá apresentar os mesmos, valendo essa apresentação por uma interessante contribuição cultural sobre os vários e sugestivos aspectos da geografia física e humana canadense Assim, enquanto se sucediam os quadros do filme, o Sr MAYRAND, que conhece tão bem a sua terra e o povo canadense, conseguiu despertar um maior interesse em tôrno da filmagem, explicando com suficiência e erudição tôdas as ilustrações

A seguir, inserimos um ligeiro resumo das explicações ministradas pelo Sr

MAYRAND na interpretação dos interessantes filmes.

Quanto à película *Ottawa*.

"Vamos mostrar-vos a capital do Canadá Seu nome é originário do rio Ottawa, que corre aos seus pés e no qual se lançam dois outros rios: o rio Rideu e o rio Gatineau

Ottawa chamava-se outrora Bytown, devido ao nome do Coronel BY, que a fundou em 1826 A região foi conhecida antes de mais nada, devido ao seu canal estratégico, que liga o rio Ottawa ao São Lourenço

Posteriormente Ottawa tornou-se um centro de moinhos de madeira e de serrarias Acerca disso, o filme mostrar-vos-à grande quantidade de madeira que desce o rio, até o momento em que a usina interrompe o seu percurso.